

TRANSCRIÇÃO PRÉVIA – PROJETO PROFALA
TRANSCRITOR(A): ISABEL LIMA
68ª ENTREVISTA – (R.J.C.F.) Cabo Verde

PERGUNTAS METALINGUÍSTICAS

Doc.: R. me diga uma coisa quais são as línguas que você fala”

Inf.: portugues só

Doc.: você só fala português” fala crioulo”

Inf.: AH crioulo também ((risos))

Doc.: ah então são duas né o português e o crioulo né”

Inf.: duas ((risos)) isso quer dizer são três tem/ assim o crioulo tem duas variantes

Doc.: cê sabe as duas”

Inf.: sim (+) assim tem um que é da capital que é o Badim e tem um que é donde eu cresci que é sempre ajudado(+) mas tudo é crioulo a gente entende

Doc.: então você fala três né’ e no seu país lá em cabo verde que as pessoas falam da mesma maneira em todas as regiões “

Inf.: não

Doc.: não” como é que você nota essa diferença”

Inf.: por causa do sotaque porque é como te disse tem o bandim e o sambaju então não é igual (incompreensível)

Doc.: certo é diferente né’ e aqui no Brasil/ você acha que as pessoas falam da mesma maneira em todas as regiões”

Inf.: e claro que não também

Doc.: cê acha que não’ por que”

Inf.: tem o sotaque tem:: ai éi ai tem um monte de coisa (+) o sotaque

Doc.: e aqui em redenção:: oce acha que as pessoas falam da mesma maneira”

Inf.: os daqui falam da mesma maneira, mas os outros não

Doc.: cê acha que as pessoas aqui falam igual’ de form igual

Inf.: hunrum

Doc.: ce::rto e em cabo verde lá no seu país você percebeu que atigamente as pessoas falavam diferente de hoje”

Inf.: é/ tem pessoas que já caíram no (desuso)

Doc.: () então é diferente”

Inf.: sim são expressões muito arcaicas

Doc.: ce::rto Você tem dificuldades/ ê não/ em que situações você fala a língua portuguesa”

Inf.: (+) ah quando eu fui colega de estrangeiros da UNILAB (+) nas salas de aula (+) e com a minha irma pelo facebook (+) e:: em momentos formais

Doc.: com seus a/ amigos lá:: em cabo verde

Inf.: nunca

Doc.: você fala o crioulo

Inf.: só crioulo com meu cunhado que eu antes de vim falava um pouco português assim sempre falei português com ele

Doc.: ah

Doc.2: e aqui com seus colegas”

Inf.: só com:: estrangeiros são tomeenses angolanos brasileiros (pra eles poderem entender) mas quando estamos (juntos) em crioulo

Doc.2: em casa só crioulo’

Inf.: não as vezes (+) uma ou outra vez português (sempre crioulo)

Doc.: AH (+) e:: você tem dificuldade de se comunicar em língua portuguesa”

Inf.: não

Doc.: nao” (+) entende tudo né”

Inf.: sim (+) tem certas expressões que são novas aqui no Brasil/ tem certas que ~soa novas (incompreensível)

Doc.: é normal(+) e qual a importância da língua portuguesa na sua vida”

Inf.: (+) ((balbucios)) to::da né” com ela que eu me comunico aqui na escola que eu comunicava na escola lá em cabo verde também (+) que tipo se não falasse português com os são tomeenses eles não iriam entender nada (haveria) falta de comunicação então tem importância demais

Doc.: e:: fale sobre o seu processo de alfabetização em língua portuguesa, você aprendeu português na escola

Inf.: eu comecei no jardim infantil que é de quatro à seis anos de idade de:: seis a doze é:: no ensino básico dos a/ normalmente aoo dezoito é o secundário que é do sétimo ao décimo segundo ano E a universidade

Doc.: então cê fala portugues desde pequeno né” desde criança

Inf.: estudo portugues desde criança

Doc.: estuda portugues desde criança

Inf.: sim porque lá portugues é é obrigatório/ portugues e matemática você vem com els nas costas praticamente desde que sai do berço

Doc.2: mas você quando chegou na escola’ falava crioulo só

Inf.: só crioulo só

Doc.2: só crioulo

Inf.: então mas lá portugues ensinam a falar portugues desde o jardim ()

Doc.: você tem (dificuldade/facilidade) quando você chegou na escola” pra aprender o portugues’

Inf.: não (+) na escola assim e sempre tive curiosidade também tipo nas aulas de portugues já no ensino secundário (o professor) chegava com um texto pra ler ele lia primeiro e depois dizia um aluno levante pra lê todo mundo ficava parado tipo na capital, na capital eles tem receio de falar portugues ai eu levantava professor quero ler eu lia mais um aluno ninguém levantava professor quero ler

((risos))

Inf.: não tu já leste uma vez / eu sempre tenho curiosidade de querer aprofundar

Doc.: cer::To e:: a sua língua materna é o crioulo né’ então/ como foi que ficou o crioulo quando você começou a aprender o portugues”

Inf.: (+) ficou igual

Doc.: cê misturava ce/ ce começou a misturar misturou/ cê mistura o portugues com o crioulo

Inf.: não/ falo ou crioulo ou portugues assim as vezes quando estou com meus colegas cabo verdianos tentamos misturar tipo por exemplo se:: eu for de férias se eu ficar a falar brasileiro muito tempo assim portugues abasileirado muito tempo posso chegar posso chegar (+) tipo usar algumas expressões daqui tipo ai e coisas do::